

Infância em Sergipe: primeiros passos para a educação das crianças

Emily Maise Feitosa Aragão¹

RESUMO: Este artigo aborda discussões sobre o primeiro jardim de infância de Sergipe, suas práticas e método utilizado para a promoção da educação para crianças até 7 anos de idade, entre o final século XIX e início do século XX. Diante essa perspectiva foi possível notar a forte influência do escolanovismo na implantação do Jardim de Infância Augusto Maynard. O movimento Escola Nova assumia um caráter renovador para com o sistema de educação brasileira, a luz de intelectuais europeus e norte americanos. Sob essa influência surgem os jardins de infância tidos como o melhor modelo a ser seguido para promover a educação das crianças, utilizando o método intuitivo.

Palavras-chave: Educação. Jardim de Infância. Método Intuitivo.

Childhoop in Sergipe: first steps towards the education of children

Abstract: This article discusses discursions about thee firt kindergarten in Sergipe, its pratices and method used to promote education for children op to seven years of age, between the late mineteenth (XIX) and early twentieth (XX) century. Faced with this perspective. It was possible to note the Strong influence of the escolanovismo “New School” in the implemation of the Kindergarten Augusto Maynard. The new school moviment assumed a renewing aspect for the brazilian education system influences for european and north american intellectuals. Under this influenceand north american intellectuals. Under this influence arise the kindercartens considered as the best model to be followsd to promote the the education of children using the intuitive method.

Keywords: Education, Kindercarten, Intuitive Method.

Artigo recebido em 19/06/2017 e aceito em 13/09/2017

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

Introdução

As mudanças revolucionárias em torno do interesse na criança emergem através de discursos moralistas, vendo as crianças como frágeis e com extrema pureza, discursos como esses fortaleceram o iluminismo. As posturas defendidas por estudiosos que faziam parte dessa corrente eram fortemente criticadas para a época. Teóricos como John Locke que considerava a criança uma folha em branco que precisava ser motivada para a aprendizagem e Rousseau que via na infância várias fases para o desenvolvimento infantil, dentre outros. Tendo como base o racionalismo iluminista, em que a razão seria o princípio para que a humanidade prosseguisse no sentido positivo tendo a fé na razão.^{II}

As novas ciências como a psicologia, pedagogia e psicanálise ampliam os debates em torno da criança. No Brasil na década de 20, a escola renovada propõe uma centralidade na criança e em seu respectivo desenvolvimento, buscando atingir um número máximo de crianças. Segundo Vidal, “[...] esses discursos operam alterações nos dispositivos da escola primária brasileira nos anos 20 e 30, em busca do que os educadores denominavam “racionalização” dos processos educativos [...]”^{III} A autora traz discussões em torno dos projetos educacionais produzidos pela Escola Nova nas décadas de 20 a 30 no Brasil. Com inspiração de novas ideias para a educação, tendo como base teorias desenvolvidas na Europa e Estados Unidos da América, com um caráter de reconstrução educacional.

Pensar sobre a criança como ser historicamente social, competente, protagonista de suas ações, são concepções apresentadas por Philippe Ariés^{IV} em sua obra intitulada de *História Social da Criança e da Família* revelando as crianças em sua essência e o sentimento de infância, tal como, a pluralidade das infâncias. Corroborando com essa perspectiva Kuhlmann, afirma que “a história da infância assume uma dimensão significativa nessa perspectiva de alargamento de horizontes, o que se torna mais nítido com o aprofundamento das pesquisas sobre a história da educação infantil.”^V

As transformações em que a sociedade sofre determinam os indivíduos que dela fazem parte e os meios de produção, aqui pese que o crescimento das cidades constitua também a relação com o trabalho. Os espaços institucionalizados para a educação das crianças acompanham esse processo surgindo como demanda social.

[...] as instituições de educação da criança pequena estão em estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância, da família, da população, da urbanização, do trabalho e das relações de produção, etc. – é claro, com a história das demais instituições educacionais.^{VI}

Nessa linha de preposições o presente artigo não pretende realizar um aprofundamento em torno do que fora discutido até o momento, mas apresentar, embora que, sumariamente alguns princípios dos estudos e o interesse pelo campo da infância através de tais apontamentos. Guiada pelos princípios da escola nova que tem como

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

base a “centralidade na criança”^{VII} as discussões tecidas nesse artigo busca dar atenção à infância em Sergipe, sobretudo à educação para as crianças no período de 1932 a 1942.

Tentando elucidar esse debate surgem alguns questionamentos: Desse modo, qual a primeira instituição em Sergipe responsável pela a educação das crianças? Como acontecia a educação para as crianças nesse período no estado de Sergipe? Qual o método utilizado na instituição?

Visando responder essas inquietações a metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, as discussões entrelaçadas neste texto são sustentadas a partir de livros e artigos pertinentes à produção historiográfica sobre a educação para crianças no estado de Sergipe, em meados do final do século XIX e início do século XX.

Princípios da educação para as crianças em Sergipe

A construção histórica a cerca da infância emerge nos estudos de Philippe Ariés contextualizando a criança ao apresentá-la em diversos contextos históricos, sobretudo, através da arte, mostrando a ausência das particularidades infantis até o fim do século XII. Embora, estivessem retratadas como “homens em tamanhos reduzidos.”^{VIII} Em sua obra Philippe Ariés vai revelando e construindo a historiografia da criança de maneira minuciosa e sobre diversas óticas até meados do século XIX. Sua contribuição e importância são de extrema valia para as pesquisas em torno do construto social da criança e mensurável em diversas obras que promovem tais discussões. Como nos aponta Golveia:

Suas contribuições foram fundamentais para alargar os referenciais teórico-metodológicos de apreensão da infância, para além das fronteiras disciplinares da ciência da psicologia. Nesse sentido, o autor possibilitou entender a infância não como etapa evolutiva em direção a uma suposta maior complexidade característica do adulto, mas como construto histórico.
IX

O alargamento dos estudos a cerca da criança foi se delineando ao longo dos séculos por filósofos educadores, alguns já citados. A criança começa a ganhar maior visibilidade e tratamento diferenciado. Cabe salientar que estudos desenvolvidos devem ser analisados de acordo com o contexto histórico em que vivia esses filósofos. Ressalto a importância dos mesmos para o desenvolvimento e prosseguimento dos estudos em torno da educação.

Vidal traz uma reflexão através de uma nota no início do seu texto denominado *Escola Nova e Processo Educativo* a cerca das contribuições de alguns filósofos, tendo em vista que “(O ideal da escola ativa) é o mesmo ideal de Montaigne, de Locke e de Rosseeau – e Pestalozzi, Fichte e Froebel fizeram já dele o centro de seus sistemas educativos. É o ideal de todos os pedagogos intuitivos e geniais do passado [...]”^X A autora destaca as obras dos estudiosos do passado como progressos para a ciência.

Nesse percurso em torno da educação para crianças, destaco Froebel precursor dos jardins de infância ou *kindergartens*, instituição que deveria cultivar e desenvolver as potencialidades das crianças, sendo essas, comparadas com plantas, que devem ser regadas, nutridas e acompanhadas por jardineiras, sendo essas, as mulheres dotadas do

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

instinto maternal.^{XI} Sua contribuição é destacada por alguns escolanovistas como o modelo de educação para as crianças a ser seguido.

Os jardins de infâncias foram disseminados em vários países, nas últimas décadas do século XIX, “com o intuito de regularizar a vida social, diante da influência da urbanização e da industrialização.”^{XII} Acompanhadas pelo movimento crescente de modernização e influência norte americano na expansão internacional dos jardins de infância, inclusive no Brasil.^{XIII} O autor aponta Rui Barbosa como grande entusiasta desse modelo para educação das crianças.

Antes mesmo da República, uma das maiores defesas da implantação do jardim de infância no Brasil foi feita por Rui Barbosa, em 1882, em um parecer apresentado na Câmara do Império, sobre a reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública.^{XIV}

No parecer Rui Barbosa denota extrema admiração pelo trabalho desenvolvido Froebel, enaltecendo suas práticas, por utilizar a natureza como fonte de observação. Ainda sobre os pareceres, Azevedo aponta que “os *Pareceres* de Rui Barbosa tornaram-se mais que um diagnóstico da situação em que se encontrava a educação no Brasil, ele possuía um caráter de intervenção dentro dos debates sobre educação.”^{XV}

Sobre o surgimento das primeiras instituições para o atendimento das crianças, Berger data “a partir de 1870, surgem algumas instituições da rede privada no Brasil, destinadas às crianças das camadas privilegiadas, além das creches para o atendimento das crianças pequenas, a fim de favorecer as mães pobres que trabalhavam.”^{XVI} É notório perceber que surge um ideal de cidadão para o período em que dialogamos final do século XIX e início do século XX, o cidadão moderno.

Modernidade aqui é analisada em sua dimensão cultural na relação com o processo civilizatório europeu. Essa exigiu a produção de um novo sujeito social: o indivíduo moderno, civilizado, caracterizado pelo governo de si, pelo autocontrole através do uso da razão. Tais capacidades deveriam ser desenvolvidas na infância, por meio de uma educação também racional.^{XVII}

A modernidade vem acompanhada de novas demandas, de cunho renovador. É necessário que aqueles que fazem parte da sociedade acompanhem esse movimento transformador desde a infância. Para tanto, a renovação dos métodos de ensino, a formação dos professores, assim como, a implantação e organização das instituições de ensino, é tomada como aspectos de suma importância para atingir e transformar os cidadãos brasileiros civilizados.

As instituições específicas para atender as crianças surgem não só em Sergipe como em outros estados do Brasil com o caráter assistencialista. Buscando dá suporte a saúde, alimentação e higiene. Tais discussões emergem através dos princípios escolanovista, tendo em vista a centralidade na criança^{XVIII}. Visando atender tais padrões eis que surge em Sergipe o primeiro Jardim de Infância Augusto Maynard. Como nos aponta Leal,

O jardim de Infância Augusto Maynard surgiu dentro do projeto da Casa da Criança de Sergipe, a qual foi construída com a perspectiva de atendimento integral à criança de até seis anos de idade. A Casa da Criança, além de envolver o Jardim de Infância, incluía uma Inspeção de Higiene Infantil e Assistência Escolar, reflexo do ideário higienista da época.^{XIX}

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

Nesse período o assistencialismo se sobressai diante o caráter educativo na instituição, a criança é contemplada segundo a tríade assistencialismo, inspetoria de higiene e assistência escolar. Na década de 40, segundo as notas publicadas no jornal da época o Jardim passou a ocupar toda a Casa da Criança desligando-se da Inspetoria de Higiene.

As questões de higiene fazem parte do currículo de formação das professoras normalistas, podemos perceber a importância dada à higiene nesse período.^{XX} Cabe ressaltar que durante a implantação e consolidação, o Jardim de Infância, da Casa da Criança não recebia a nomeação já apresentada, mas é no ano de 1963 que é denominada “Jardim de Infância Augusto Maynard”, em homenagem ao Interventor Federal Augusto Maynard Gomes, buscado atender aos pedidos das professoras recém-formadas da Escola Normal “Rui Barbosa”.^{XXI}

As discussões tecidas em torno de tal temática se configuram no final do século XIX e início do século XX que condiz ao período de implantação e consolidação da já mencionada instituição. Refletir sobre o processo ao qual vai se delineando o fruto de uma ação emancipatória no estado de Sergipe é perceber os fatores que influenciam nesse grande feito. E que as ações são efetivadas e construídas com base no contexto histórico e revolucionário de terminado período.

Diante essa perspectiva as preposições educativas voltadas para a educação das crianças menores de 7 anos, partem dos princípios do escolanovismo que tem como aparato referencial estudos europeu e norte americano. Esse coletivo intrínseco se mostra efetivamente através daquilo que se propõe a construir. Desde a construção da instituição a formação dos profissionais e principalmente o público alvo, as crianças.

Não podemos ser ingênuos em acreditar que o caráter renovador da Escola Nova atinja todas as crianças brasileiras em seus diversos contextos, uma vez que, já comentamos que as instituições destinadas para a educação das crianças fora instaladas nos grandes centros ainda em desenvolvimento. Por tanto, a centralidade na criança é o início dessa renovação na educação pública, que se espalha pelo Brasil timidamente. Embora, seja uma grande conquista social no avanço da educação para as crianças.

O Jardim de Infância Augusto Maynard surgia em Sergipe com a demanda de preparar as crianças para a escolarização, através dos grupos escolares bastante difundidos nesse período. As escolas assumem uma posição transformadora de acordo com os ideais republicanos. Como podemos perceber concretamente os jardins de infância é a instituição responsável por receber as crianças em processo de escolarização. Diante essa premissa é importante conhecer como acontecia às práticas que visam preparar a comunidade infantil.

Com base nos ideais que nortearam a implantação do Jardim de Infância em Sergipe, as propostas e práticas pedagógicas da instituição estavam pautadas nos princípios de educação integral, a qual envolvia a formação social, psicológica, cívica e moral e a preparação da criança para a escola primária, sendo esta última a principal finalidade da educação do jardim.^{XXII}

Imbuído por práticas pedagógicas integradoras em suas ações, os jardins de infância tem como âncoras os fundamentos baseados em Pestalozzi – “reflexão das coisas”; Maria Montessori – “ação lúdica, brincadeiras, jogos”. E, Froebel – grande idealizador do jardim de infância, baseado na “formação espiritual e social do homem”, sendo a escola responsável por atenuar essa formação através da prática.^{XXIII} Forma-se a partir desses três educadores o pilar para as práticas educativas a serem desenvolvidas

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

nos jardins de infância. Adentrando os espaços e através de tais preceitos foi verificado o método utilizado nos jardins de infância.

A partir das análises feitas sobre as metodologias aplicadas em instituições educativas no país, no Jardim, o método que conduzia as atividades escolares era o intuitivo, que tem como base a aprendizagem desenvolvida através da observação, da vivência e do contato com objetos, pessoas e espaços. A aplicação do método intuitivo, tanto na instrução pré-primária quanto na primária, estava assegurada através de estudos de intelectuais brasileiros que se debruçaram no entendimento dos novos ideais pedagógicos assumidos em países da Europa e América do Norte, como nos Estados Unidos. Para esses estudiosos, a metodologia ganhou destaque nos jardins de infância, com o emprego do seu caráter educativo, tendo sequência na escola primária.^{XXIV}

Quanto ao professor “não ditaria mais todas as regras das atividades escolares. Teria ele, a partir de então, o papel de orientador no desenvolvimento dos estudos da criança.”^{XXV} O ensino intuitivo era visto como uma sequência de procedimentos a fim de conhecer através da prática, de manipular objetos, habituando a criança a esmiuçá-lo, dar respostas simples, compostas também pela repetição das ações.

Helvécio de Andrade grande intelectual, médico e educador sergipano, figura importante para a modernização no ensino em Sergipe. Sobre a questão do método intuitivo versado sobre olhar deste grande intelectual, compreende como um método de formas múltiplas de utilização, mas que precisa cooperação entre professor e aluno.^{XXVI}

As práticas escolares são salientadas por Vidal como “contabilidade de ritmos e produção de gestos eficientes”, a autora dar ênfase sobre os materiais da escola como “imprescindíveis à construção experimental do conhecimento do estudante.”^{XXVII}

[...] os princípios deste método sobre o conhecer apontam que a produção de conhecimento inicia-se com as atividades dos sentidos, as quais produzem as percepções sobre mundo tornando-se ponto de partida para a construção das ideias que analisadas produzirão o dito conhecimento.^{XXVIII}

Nessa trilha de preposições o método intuitivo difundido e aplicado no Jardim de Infância Augusto Maynard estava pautado em atividades que buscavam desenvolver a aprendizagem através de leitura, escrita, linguagem, números e cores. Além de práticas envolvendo exercícios físicos, jogos, apresentações infantis, visando desenvolver o ser social e o psicológico dos alunos.^{XXIX}

É brilhante acompanhar os avanços e transformações da educação ao longo dos tempos, mais radiante ainda, é conhecer através dos livros, imagens e cores o que não vivenciei.

O currículo aplicado nas instituições de educação diz muito sobre o que se preconiza no mesmo, o que pode ou não, revelar as demandas da sociedade. Desse modo, como já foi apontado anteriormente, podemos perceber a importância dada à educação física, as brincadeiras através de jogos, o trabalho com a oralidade e expressão corporal, através das apresentações, principalmente durante as datas comemorativas. Buscando desenvolver uma boa conduta social nas crianças.

E nesse construto social de preparação das crianças do jardim de infância para as escolas primárias, que as mesmas seguem o lema transformador dos ideais republicanos. É possível apontar essas práticas diante os festejos promovidos pelas escolas, tais como: *as festas cívicas escolares, as festas que comemoram as instituições de ensino, as festas da natureza*, bem como, *as homenagens e as solenidades beneficentes*.^{XXX} Sendo assim, as apresentações ou festas faziam parte do calendário escolar, visando fomentar

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

ainda mais a formação dos alunos e preparação para se viver em sociedade. Ao que concerne às *festas cívicas*, Cândido nos aponta:

As festas cívicas escolares deveriam contribuir para o novo regime, demonstrando o progresso do país, entendido como uma visão positiva do futuro e apresentando um novo modelo de cidadão republicano a ser incorporado por todos, contribuindo, dessa forma, para a constituição de um imaginário político, histórico e social consoante as novas propostas por dirigentes.
XXXI

Embora, não seja esse o foco desse escrito, mas traz contribuições preciosas quanto à formação que se pretendia alcançar no ensino primário, sendo que, as crianças dos jardins de infância eram preparadas para esse ensino. Discutir sobre aspectos do passado faz com que os mesmos não morram manter o passado no presente nos faz conhecer e visitar culturas que fazem parte da nossa gente é conhecer seu próprio passado vivido por pessoas que na maioria das vezes não conhecemos. É fazer ligações imaginárias com aquilo que nossos avós nos contam ou contavam e confrontar ou associar com a literatura. E de como é bonito reviver esse passado mesmo não estando lá.

Considerações finais

Os trilhos percorridos na produção desse trabalho permitiu conhecer um pouco mais sobre a educação para as crianças em Sergipe, em meados do final do século XIX e início do século XX, buscando identificar a primeira instituição responsável pela a educação das crianças em Sergipe, como acontecia esse processo de escolarização e qual o método utilizado para a promoção da educação infantil nesse período.

Desta forma, foi possível perceber a forte influência da Escola Nova através dos pioneiros da educação através do caráter renovador no ensino brasileiro, tendo como um de seus princípios a centralidade na criança. Para enaltecer a educação para as crianças se espelharam nos intelectuais da Europa e Estados Unidos.

O modelo de instituição que visava melhor atender as crianças menores de 7 anos é o jardim de infância, idealizado Froebel. Em Sergipe a primeira instituição responsável pela a educação das crianças é o Jardim de Infância Augusto Maynard. O método que melhor preparava as crianças socialmente e psicologicamente era o método intuitivo, possibilitando desenvolver as aprendizagens das crianças através da prática por meio de experimentos.

Pensar sobre a existência social da criança é acreditar no papel que as mesmas exercem ao longo nos anos, nas distintas realidades existentes. Problematizar discussões como essas é dá voz a infância desse período e possibilitar disseminar a pesquisa sobre infâncias. O Jardim de Infância Augusto Maynard exerceu grande importância para educação das crianças, embora, nem todas as crianças naquele período frequentaram tal instituição. Porém, foi uma grande iniciativa para a democratização da educação e expansão da educação infantil.

Reconhecer as múltiplas infâncias existentes é compreender as crianças em suas mais diversas particularidades, seja ela: social, cultural, comportamental, dentre outros fatores. É caminhar em busca de valorizar ainda mais as crianças em uma das etapas da vida em que as ações das mesmas se constituem em mundo de brincadeiras. É nesse cenário em que as crianças se expressam.

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

Ao brincar, a criança constitui-se como sujeito de ação e de protagonista dessa ação, cria e recria possibilidades de interpretar a realidade a sua volta. Promovendo em seu contexto social um dos principais elementos para construção de suas brincadeiras, seja na companhia de um parceiro, ou material concreto, como brinquedos, jogos ou em seu mundo vasto de imaginação, que horas compõem-se todos em um mesmo cenário. Assim, como nos aponta Corsino:

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais.^{XXXII}

No método intuitivo podemos perceber um pouco das possibilidades que o mesmo propunha para a educação das crianças nos jardins de infância, preparando as crianças para os grupos escolares. O trabalho para com a criança é dotado de particularidades que merecem um olhar atento e cauteloso do adulto diante os sinais e interesses que as crianças apontam como necessidades para seu desenvolvimento.

Podemos notar também, o enfoque na criança como centro das ações educacionais, o professor agora é parceiro do aluno para o desenvolvimento das atividades. Os sentidos ganham um espaço especial e está relacionado às práticas desenvolvidas nas instituições de educação. Já discutimos sobre a importância do currículo e como o mesmo revela sobre as possíveis demandas da população, verbalizadas e postas em prática pelos grandes intelectuais da educação.

É importante que pesquisas em torno do universo infantil sejam cada vez mais evidentes. A cultura infantil precisa cada vez mais de destaque na sociedade. As crianças precisam ser ouvidas e vistas, e ninguém melhor que elas para nos mostrar o seu universo. Em parceria com esses pequenos gigantes podemos externar o que pensam e sentem. Evidenciar essas crianças é torna-las protagonista de suas vivências, é fomentar suas ideias, criatividade. É fomentar a história social da criança.

^I Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGED/ UFS).

Este trabalho foi o resultado final para a conclusão da disciplina Educação Brasileira, ministrada pelos professores Dr^a. Eliana Souza e Joaquim Tavares no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED), o trabalho foi orientado pelos referidos professores.

^{II} VIDAL, 200, p. 497; VILELLA, 2000, p. 98; SAVIANI, 2010, p. 110.

^{III} VIDAL, 2000, p. 498-499.

^{IV} ARIÉS, 1998, p. 99.

^V KUHLMANN, 2011, p. 15.

^{VI} KUHLMANN, 2011, p. 16.

^{VII} VIDAL, 2000, p. 498.

^{VIII} ARIÉS, 1988, p. 18.

^{IX} GOLVEIA, 2012, p. 13-14.

^X VIDAL, 2000, p. 497.

^{XI} ARCE, 2002, p. 108.

^{XII} BERGER, 2012, p. 34.

^{XIII} KUHLMANN, 2011, p. 12.

^{XIV} KUHLMANN, 2011, p. 111.

^{XV} AZEVEDO, 2009, p. 36.

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

- ^{xvi} BERGER, 2012, p. 34.
^{xvii} GOUVÊA, 2012, p. 22.
^{xviii} VIDAL, 2000, p. 510.
^{xix} LEAL, 2012, p. 60.
^{xx} FREITAS, 2003, p. 81-82.
^{xxi} LEAL, 2012, p. 60.
^{xxii} LEAL, 2012, p. 77.
^{xxiii} LEAL, 2012, p. 61.
^{xxiv} LEAL, 2012, p. 88.
^{xxv} AZEVEDO, 2009, p.159.
^{xxvi} Azevedo, 2009, p. 160.
^{xxvii} VIDAL, 2000, p. 508-509.
^{xxviii} AZEVEDO, 2009, p. 159.
^{xxix} LEAL, 2012, p. 77.
^{xxx} CÂNDIDO, 2015, p. 231-232.
^{xxxi} CÂNDIDO, 2015, p. 233.
^{xxxii} CORSINO, 2009, p. 71.

Referências

ARCE, Alessandra. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins de infância. 2002. Via: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a09.pdf> Acesso em: 15/06/2017

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. São Paulo, Editora Zahar, 1988.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **Grupos escolares em Sergipe (1911-1930):** Cultura escolar, civilização e escolarização da infância. Natal: EDUFRN, 2009.

BERGER, Miguel André. Infância e instituições educativas sergipanas. In: BERGER, Miguel André (Org.). **Infância e instituições educativas em Sergipe**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 33-57.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. O que a escola festeja? Uma retomada histórica sobre os tipos e sentidos das festas escolares. IN: CATANI, Denise Bárbara e GATTI Jr. Décio. **O que a escola faz?** Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: EDUFU, 2015. p. 229-250.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil:** cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores a Associados, 2009.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **“Vestidas de azul e branco”:** um estudo sobre representações de ex-normalistas (1920-1950). São Cristóvão: Grupos de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGE, 2003.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. História da infância e escolarização: construção no campo e questões contemporâneas. In: BERGER, Miguel André (Org.). **Infância e instituições educativas em Sergipe**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 13-32.

INFÂNCIA EM SERGIPE: PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

EMILY MAISE FEITOSA ARAGÃO

LEAL, Rita de Cássia Dias. O primeiro jardim de infância de Sergipe: contribuição ao estudo da educação infantil (1932-1942). In: BERGER, Miguel André (Org.). **Infância e instituições educativas em Sergipe**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 59-95.

KULMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

OLIVEIRA, Yolanda Dantas de. **Educação da criança à luz da pedagogia científica: a contribuição de Helvécio de Andrade, em Sergipe (1911-1935)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

SAVIANI, Dermeval (Org). **Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira**. Vitória: EDUFES, 2010.

SORES, Natália Fernandes; SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. **Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças**. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal. p. 16-20, agosto, 2004.

VILLELA, Heloisa de O. S. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 95-134.